

Impossibilita-se sustento ao cafeeiro que sempre sustentou o Brasil

BRUNO LOTTI

Eng. Agrônomo

A queda vertical da produtividade, seja do café como dos demais produtos agrícolas, tem a sua causa primordial na insensatez. Mas, nem a carestia, nem o exagerado preço da produção e da vida, conseguem despertar o bom senso para a realidade de uma situação precaríssima, para a eliminação de suas causas.

A ninguém é permitido desconhecer a penúria franciscana de elementos nutritivos básicos em nossas terras, desgastadas pelo fogo, pelas culturas predatórias, irracionais e ininterruptas, bem como pela vandálica erosão. Pretender abundância de colheitas, sem adubação, em tais circunstâncias, seria exigir o impossível. O desinteresse meridiano pela adubação racionalizada, é o maior pecado mortal, a pesar sobre a consciência da Nação. Povos mais avisados, produtores ou grandes importadores de fertilizantes, adubando abundantemente apesar de seu sólo secularmente explorado e de sua maior densidade demográfica, exportam para nós as sobras dos produtos que a terra nos nega em condições econômicas vantajosas, por falta de adequada adubação.

Todos clamam e se insurgem contra o atual estado das coisas, sentido e não compreendido, mas culpados não são apenas os agricultores pela sua manifesta desidia e descrença pela falsa interpretação do verdadeiro conceito da economia, pela suposta perpetuidade de fertilidade elementar do sólo, pela falta de uma curiosidade experimental e comparativa e de um estudo mais aprofundado, para averiguação dos resultados econômicos da adubação que é condição essencial da sobrevivência de nossas

atividades agrícolas, em termos lucrativos. Muito mais culpado por essa situação crítica e insustentável é o próprio Governo, responsável pelo fomento da produção que não será conseguida sem um maior amparo técnico e financeiro aos agricultores e uma orientação mais consentânea com as nossas necessidades e realidades rurais.

Insensatez é não adubar, renunciando à abundância das colheitas e, insensatez estrepitosa é o Governo obstacular a adubação, sofrendo ele mesmo o impacto direto das consequências políticas sociais e financeiras que a escassez e os decorrentes preços estorsivos dos produtos agrícolas, inevitavelmente, provocam. E o que está acontecendo atualmente, com a elevação do preço dos fertilizantes importados, por força de um ágio inconcebível, injusto e despropositado, justamente quando a adubação, especialmente dos cafezais, tinha tomado um impulso impressionante e promissor.

Até para culturas de reconhecida e elevada intensidade econômica, como a do café, tornaram-se proibitivos os fertilizantes. O ágio, ninguém se iluda, prejudicando a adubação, desfechou o tiro de graça em nossa agonizante cafeicultura. A recuperação cafeeira, esperança da recuperação econômica nacional, tornou-se agora mera utopia. Si, relativamente, poucos eram os que adubavam enquanto baratos eram os fertilizantes, raros adubarão ora que são caríssimos. Praticamente o ágio impossibilita o sustento do cafeeiro, a planta dádiosa que sempre sustentou o Brasil. O fisco em sua sede de dinheiro,

é de um imediatismo imperdoável etiológico. É incrível que, por causa da insignificância que a arrecadação do ágio sobre os fertilizantes representa, esteja comprometendo a soma astronômica que o café proporciona ao Tesouro Nacional. Desamparando-se a recuperação cafeeira, ponto nevralgico de nossa economia, será sombrio nosso porvir. Vivemos em função do dólar, e dólar é sinônimo de café e, nas contingências atuais, em última análise, de adubo barato.

A função do Governo é a de fomentar, amparar e orientar a adubação e nunca, seja qual for o motivo, a de dificultar a sua progressão. Quem, na realidade, pode solucionar os problemas alitivos e inasistentemente reclamados do tabelamento e do congelamento dos preços dos produtos agrícolas de subsistência? Não será a Colap nem organismos congêneres que costumam fortunas, mas a abundância, a superprodução desses produtos — privilégio esse da adubação racionalizada.

Somente a desprezada e hostilizada adubação, saciando a fome das plantas que não falam, poderá saciar a fome dos estômagos que gritam inutilmente, e que as teorias e os superficialismo não satisfazem. É necessário convencer-se de que o Brasil, de tão grande, tornou-se insignificante, do ponto de vista agrícola, por não bastar mais a si mesmo. Bastava plantar para dar; agora é necessário plantar adubando para não perecer, o que, fatalmente, acontecerá sem o urgente barateamento dos fertilizantes, abolindo-se o ágio iniquo que pesa sobre a sua importação, a par dos impostos excessivos e frêtes onerosos.

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor
FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM

POTASSA

O ELEMENTO INDISPENSÁVEL PARA O BOM EFEITO DO FOSFATO E DO AZOTO

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

PRAÇA DA REPUBLICA, 270 — SÃO PAULO